



ISSN: 1981-8963

REVIEW OF BOOK

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Glaudston Silva de Paula. Enfermeiro. Discente especial no Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado da Saúde na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: gladston.silva@gmail.com

Zenith Rosa Silvino. Doutora em Enfermagem e Mestre em Direito. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Cidadania e Gerência na Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/NECIGEN/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: zenithrosa@terra.com.br

Virginia Faria Damásio Dutra. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro/EEAN/UFRJ. Doutoranda da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/ENSP/FIOCRUZ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: virginia.damasio@gmail.com

Marina Izu. Discente no Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: izu.marina@gmail.com

André Luiz de Souza Braga. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Professor Assistente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: andre.braga@globo.com

Saúde Mental e Atenção Psicossocial foi publicado em 2007, com 117 páginas, pelo autor Paulo Amarante — médico, doutor em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), sendo pesquisador Titular do laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Laps/Ensp/Fiocruz).

O retrospecto histórico é uma das características da obra, para dar embasamento às ideias discutidas mais adiante, chegando aos dias atuais. Desta forma, Amarante, retorna a história da psiquiatria, salientando os primeiros passos da ciência denominada “alienismo” tendo como seu preposto Phillippe Pinel e o processo de múltiplos significados que a loucura e os loucos sofreram - de demônios a endeusados, de comédia e tragédia, de erro e verdade.

Neste contexto, é forçoso citar a abordagem que o autor faz no que concerne aos primórdios da instituição hospitalar, fazendo com que o leitor compreenda a transição da instituição até então caracterizada como caritativa, perpassando pela medicalização, tornando-se a principal intuição médica.

A figura de Pinel, o Pai da Psiquiatria, é marcante na primeira parte do livro. O autor faz a abordagem antropológica sob a nosologia das enfermidades de natureza mental, enraíza

a importância de Pinel nesse processo de transição, relata sob conceitos como cidadania e alienação mental forjados no mesmo contexto histórico e demonstra que o alienado era considerado um despossuído de razão plena. Esta seria a condição elementar para definir a natureza humana e diferenciá-las das demais espécies viva da natureza, assim existiria, na origem, um impedimento para que o alienado fosse admitido como cidadão.

O histórico “gesto de Pinel” desacorrentando os loucos poderia dar a ilusão de que os loucos teriam sido libertados das correntes e salvos da violência institucional. No entanto, o que existiu foi uma metamorfose da natureza da instituição e na epistemologia dos fenômenos psíquicos. Na medida em que o hospital deixou de ser o espaço da filantropia e da assistência social para se tornar uma instituição de tratamento médico de alienados, desacorrentados, porém institucionalizados, os loucos permaneceram enclausurados, não mais por caridade ou repressão, mas por um imperativo terapêutico, legitimado pela ciência médica.

As ideias pinelianas ganharam o mundo, favorecidas pelo contexto e questões atreladas, isto é, a Revolução Francesa – perpassando pelos princípios libertários, republicanos, democráticos, equânimes e tendo seu ápice na primeira lei de assistência

aos alienados. Após a Lei Francesa ser promulgada em 30 de junho de 1838, surgiram os hospitais de alienados em diferentes países, respaldados pelos princípios de Pinel. Assim, Amarante salienta que o pioneirismo e a liderança de Philippe Pinel fizeram com que muitas instituições levassem seu nome, pelo valor de sua grande e inegável obra.

A saúde mental não se configura como uma disciplina estanque, conforme já supracitado, considerando-se as análises e estratégias usadas nos tratamentos. Isto fica claro no capítulo direcionado às discussões das psiquiatrias reformadas às rupturas com a psiquiatria, onde se cita a Comunidade Institucional, Psiquiatria Preventiva, Psiquiatria de Setor, Anti Psiquiatria e Psiquiatria Democrática Italiana. Em uma análise intrínseca de todos esses matizes, evidencia-se que cada paradigma traz contribuições para o campo de saúde mental e atenção psicossocial.

Neste ínterim, o texto emerge a figura de Franco Basaglia, o protagonista da Psiquiatria Democrática Italiana, iniciada nos primórdios dos anos 60 em Gorizia. Dessa forma, os primeiros serviços substitutivos - Centros de Saúde Mental - foram todos regionalizados, ou seja, distribuídos criteriosamente pelas diversas regiões da sociedade, concretizando uma das possibilidades reais de inclusão social com inúmeras formas de participação e produção social.

Sob o título *Estratégias e Dimensões do Campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial*, o quarto capítulo discorre sobre as mudanças ocorridas no contexto de saúde mental no Brasil. Ressaltando que a participação social, de forma geral e não restrita, estabelece como a sociedade foi fator crucial no que ficara conhecido como o “controle social”. A militância caracterizada pelos profissionais da área, com a implantação dos dispositivos substitutivos ao hospital psiquiátrico, tais serviços e o campo social passam a ter uma linha tênue, na qual sociedade, usuários, familiares e profissionais se amalgamam, superando as fronteiras dos dispositivos com as discussões.

Observando a complexidade das ações e a riqueza das inter-relações entre as dimensões, Amarante, conduz a parte derradeira do livro às discussões acerca dos *Caminhos e Tendências das Políticas de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Brasil*. O autor ressalta que na saúde mental e atenção psicossocial, o que se pretende é uma rede de relações entre sujeitos que escutam e cuidam – médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais,

dentre diversos atores que são evidenciados nesse processo social complexo - com sujeitos que vivenciam as problemáticas, estes representados pelos usuários e familiares e outros atores sociais.

No que se referem às portarias ministeriais, destacam-se a 189/91 e a 224/92 nas quais se instituíram diversas categorias, como as oficinas terapêuticas, os hospitais-dia e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). As políticas públicas referentes à saúde mental, caracterizam o novo contexto que se desdobra, nada obstante sem se restringir aos portadores de sofrimento mental, mas fazendo ponte com a sociedade com todas as instâncias comunitárias

Portanto, o autor perpassa por valores e conceitos fazendo com que o leitor perceba a trajetória percorrida nos últimos séculos: dos processos de múltiplos significados que a loucura e os loucos sofreram na História. Estudos sobre a saúde mental potencializaram-se, culminando nas novas políticas públicas. Amarante soma-se aos devidos avanços, a interação social e as transformações territoriais, configurando a construção de um novo modo de lidar com o sofrimento mental, acolhendo e cuidando efetivamente dos sujeitos - ele constrói, conseqüentemente, um novo lugar social para a diversidade, a diferença e o sofrimento mental. Em suma, a reforma psiquiátrica caracteriza-se como um processo social, mas antes de tudo um processo civilizatório.

REFERÊNCIA

Amarante P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007. p. 159

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/07/31
Last received: 2011/10/24
Accepted: 2011/10/26
Publishing: 2011/11/01

Corresponding Address

Glaudston Silva de Paula
Avenida Ernani Amaral Peixoto 436, Ap. 803 – Centro
CEP: 24020-077 - Niterói, (RJ) Brazil